

IMPACTOS PÓS-MODERNOS NAS RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS: Reflexões Preliminares

*Prof. Dra. Zuleica Dantas Pereira Campos**

Resumo: O texto objetiva exteriorizar nossas primeiras reflexões acerca da temática de pesquisa que pretendemos investigar cuja problemática se traduz em: de que maneira as práticas religiosas afro-brasileiras, que têm como mote a busca pela tradição, como foco de resistência identitária, consegue se inserir no contexto pós-moderno que, por sua vez, é caracterizado exatamente pela ausência da tradição.

Palavras-chave: Cultura; Religiões afro-brasileiras; pós-modernidade.

Abstract: This text attempts to objectify our first reflections concerning the theme of our research which is the problem of expressing; 1) in what manner are the afro-brazilian religious practices whose objective is the search for a tradition as a means to create an identity of defense; 2) how can this result insert itself into the post-modern context; 3) which of itself is characterized exactly by the absence of tradition.

Keywords: Culture, Afro-brazilian religions, post-modernity

O que se convencionou chamar de Pós-Modernidade engloba uma diversidade de conceitos que tentam explicar as transformações sociais. O termo, longe de representar uma unidade, se apresenta multifacetado, plural, imbuído de uma multiplicidade de dissensos chamados de plurivocalidade. Para Steven Connor (1996) Pós-Modernidade é o nome aplicado às mudanças ocorridas inicialmente no campo da estética e que se difundiram para áreas cada vez mais amplas, até constituir-se no novo horizonte de nossa experiência cultural, filosófica e política. Embora tenha a Modernidade como contraponto, não é a sua simples rejeição. Do ponto de vista do domínio econômico é um período marcado pelo capitalismo desorganizado.

A Pós-Modernidade se contrapõe à Modernidade mas não é a sua rejeição. A Modernidade é marcada pelo culto do novo, do original. Privilegia uma visão linear, sucessiva dos eventos. Para Boaventura de Sousa Santos (1997) a Modernidade se traduziu em um projeto sócio-cultural que se constituiu entre o Séc. XVI e finais do Século XVIII. Assentou-se em dois pilares fundamentais: O Pilar da Regulação constituído de três princípios: Estado, mercado e comunidade; e o Pilar de Emancipação constituído de três lógicas de racionalidade: A racionalidade estética expressiva da arte e da literatura; a racionalidade moral-prática da ética e do direito e a racionalidade cognitivo-instrumental da ciência e da técnica.

A Pós-Modernidade, cujo período é marcado pelo capitalismo desorganizado, questiona a noção de verdade, a razão iluminista, o conceito de identidade, de objetividade, a idéia de progresso, os sistemas únicos de pensamento, os fundamentos definitivos de explicação, as metanarrativas.

O mundo Pós-Moderno é efêmero, descentralizado, diverso, instável, imprevisível. É o mundo da sociedade de comunicação generalizada, do consumismo. A indústria de serviços, finanças e informações triunfam sobre a produção tradicional e a política clássica de classes cede terreno a uma série difusa, descentrada, molecularizada de políticas de identidade colocando, assim, questões de gênero, sexualidade, religião, etnicidade na pauta de discussões políticas.

Para Guattari (1992) o homem contemporâneo, Pós-Moderno, é desterritorializado. Essa desterritorialização é entendida no sentido em que seu corpo, sua corporação, sua cultura, sua fé religiosa não estão mais, ao contrário da Modernidade, localizados em pontos precisos da terra. Eles foram globalizados. Para o autor a subjetividade “entrou no reino de um nomadismo generalizado” (GUATTARI, 1992, p.169). Dessa forma, o que se pode esperar desse sujeito Pós-Moderno, é que ele tente reconstituir uma relação de particularidade com o cosmos e com a vida. Dessa forma: “se ‘recompor’ em sua singularidade

individual e coletiva. A vida de cada um é única” (GUATTARI, 1992, p.170). Voltado cada vez mais para dentro de si mesmo, desprovido de senso de sociedade, o homem Pós-Moderno afunda no vazio. No prazer de ser um qualquer. A velocidade com que move suas vidas renega o comprometimento com o outro.

As experiências Pós-Modernas oferecem aos sujeitos estilos de vida caracterizados pela saturação informativa; o consumo frenético; a valorização da aparência, do estético, do pastiche, do virtual em detrimento do real e os enchem, se assim se pode dizer, de vazio.

Partindo dessa idéia de sociedade e de homem Pós-Moderno é que percebemos atualmente uma explosão de buscas pelo apoio religioso das mais diversas profissões de fé por parte desse homem contemporâneo, Pós-Moderno. Assim, encontramos a procura desenfreada por desde práticas esotéricas, como consultas de tarôs, búzios, simpatias, utilização de bonecos em forma de duendes, gnomos, bruxas, etc.; até a busca pelas mais diferentes formas de religião que vêm se proliferando de forma mais marcante a partir das duas últimas décadas do final do século XX.

Muitos estudiosos explicam esse interesse profícuo pela religião e as práticas esotéricas, como uma reação a situações de desorientação generalizada provocadas pela multiplicidade de valores e modelos culturais. Assim, os indivíduos encontram dificuldade para referenciar suas trajetórias de vida buscando novas formas de identificação e integração no universo religioso. Para Franco Crespi:

[...] o retorno à religião pode ser visto como um fenômeno periódico que visa utilizar a religião em função de exigências de natureza social (CRESPI, 1999, p. 10).

Dessa forma, esse texto objetiva exteriorizar nossas primeiras reflexões acerca da temática de pesquisa que pretendemos dar continuidade no intuito de analisar as estratégias de resistência das religiões e práticas afro-brasileiras no contexto Pós-Moderno. Dito de outra forma, pretendemos investigar de que maneira as práticas religiosas de tradição afro-brasileira, que têm como mote a busca

pela tradição, pelas marcas de um passado mítico africano repassado em sua grande parte pela tradição oral, como foco de resistência identitária, consegue se inserir dentro do novo contexto social que, por sua vez, é caracterizado exatamente pela ausência da tradição, de territorialidade, de orientação, de multiplicidades de modelos e sentidos.

Sabemos que as religiões afro-brasileiras foram trazidas ao Brasil pelo negro escravo e aqui sofreram um processo de acomodação. Os negros encontraram na sua religião uma forma de preservar a sua identidade e a sua tradição. Todas as representações, práticas e crenças religiosas são baseadas na tradição oral repassada de geração em geração. A importância e o sentido atribuído a tradição, está intimamente ligada a identificação de seus integrantes com a experiência religiosa de seus antepassados. Assim, o devoto afro-brasileiro busca na tradição oral advinda dos negros escravos, uma identidade própria. Para Bastide (1970) no contato de sociedades (civilizações) existe sempre uma tradição dominante que fornece o sistema de significação, orientando a escolha e ordenando os elementos da tradição subdominante, permitindo as religiões manter-se como um todo assim como a nova combinação daí resultante. Como essa tradição, que objetiva a manutenção da identidade, consegue sobreviver ao processo de desidentificação, desterritorialização e de perda das referências tão ressaltadas no cotidiano das experiências individuais do sujeito inserido no mundo Pós-Moderno, é o que pretendemos investigar.

Assim problematizado, devemos por fim ressaltar que adotaremos a perspectiva de Michel Foucault que concebe a história como guerra, batalha, relação de poder, e deve ser analisada nos seus mínimos “detalhes, mas segundo a inteligibilidade das lutas, das estratégias, das táticas” (FOUCAULT, 1993. p.5). Será exatamente na busca dessas estratégias, táticas e lutas que procuraremos respostas para as nossas indagações.

Nossa perspectiva engloba a prática interdisciplinar envolvendo dois campos de conhecimento: a antropologia e a história imediata. Disciplinas que se interpenetram e se complementam dentro da postura teórica e metodológica que se pretende trabalhar.

Referências

BASTIDE, Roger. **Estudos afro-brasileiros**. São Paulo: Perspectiva, 1973.

CONNOR, Steven. **Cultura Pós-Moderna**: introdução às teorias do contemporâneo. 3. ed. São Paulo: Loyola, 1993.

CRESPI, Franco. **A experiência religiosa na Pós-Modernidade**. Bauru: EDUSC, 1999.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. 11. ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1993.

GUATTARI, Felix. **Caosmose**: um novo paradigma estético. Rio de Janeiro: Editora 34, 1992.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Pela mão de Alice**: o social e o político na Pós-Modernidade. 3.ed. São Paulo: Cortez, 1997.

**Prof. Dra. Zuleica Dantas Pereira Campos*

Professora Adjunto III do Departamento de História e do Mestrado em Ciências da Religião da UNICAP. Mestre em Antropologia e Doutora em História pela UFPE.

Endereço para Contato:

e-mail: zuleica@unicap.br